

PRÁTICAS INCLUSIVAS E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: AULAS DE FRANCÊS NO INSTITUTO DOS CEGOS DE CAMPINA GRANDE

Alíssia de Souza Bezerra¹, Tainah Palmeira Rocha², Géssika Demétrio de Alcântara³,
Natielly Rosa da Silva⁴, Lino Dias Correia Neto⁵

Pautando-se em uma demanda de inclusão no campo do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, o presente projeto de extensão teve o principal objetivo de promover o ensino de francês língua estrangeira (FLE) para alunos com baixa visão ou cegos do Instituto dos Cegos de Campina Grande. Para tanto, nos apropriamos de uma metodologia de trabalho cíclica que guiou a preparação da equipe de extensão, o planejamento de aulas para o público-alvo, a elaboração e adaptação de material didático, a regência de aulas e a avaliação contínua das ações do projeto. Como aporte teórico, nos apoiamos na teoria da compensação de Vygotsky (1997), bem como em alguns estudos que se apropriaram desse ideário, enquanto base para a compreensão dos processos compensatórios dos deficientes visuais como elementos norteadores das ações desenvolvidas pelo projeto. Além disso, recorreremos às obras de Freire (1996) e Morin (2011) para a compreensão de uma pedagogia inclusiva em suas macroconexões com fatores sociopolíticos e, para desenvolver um método de planejamento, elaboração e adaptação de material didático, tomamos como base os estudos de Leffa (2008), Alves *et. al.* (2009) e Cunha *et. al.* (2010). O projeto contou com a participação de cinco extensionistas, alunas do curso de Licenciatura em Letras – Língua Francesa/Língua Portuguesa da UAL/UFCG, possibilitando estabelecer, junto à comunidade de deficientes visuais de Campina Grande, um espaço formativo de experiências docentes para as professoras em formação inicial integrantes do projeto. Nesse sentido, o presente relato de experiência busca expor os procedimentos de cada etapa da nossa metodologia de trabalho, relacionando-as com os resultados obtidos ao longo do desenvolvimento do projeto, notadamente as etapas de elaboração e adaptação de material didático e a regência de aulas. Destacaremos os resultados que foram possibilitados pela natureza interlocutória e de vivência da Extensão Universitária: a compreensão das vias compensatórias dos sujeitos do público-alvo, isto é, suas preferências e meios alternativos de aprendizagem, como elementos norteadores para o desenvolvimento de uma abordagem inclusiva de ensino de FLE.

Palavras-chave: FLE, ENSINO-APRENDIZAGEM, INCLUSÃO.

¹ Aluna do curso de Letras – Líng. Francesa/Líng. Portuguesa, bolsista, alissiasbezerra@gmail.com; ² Aluna do curso de Letras – Líng. Francesa/Líng. Portuguesa, bolsista, tainah1palmeira@gmail.com; ³ Aluna do curso de Letras – Líng. Francesa/Líng. Portuguesa, voluntária, gessiiiiika@gmail.com; ⁴ Aluna do curso de Letras – Líng. Francesa/Líng. Portuguesa, voluntária, natigoncalvesrosa@gmail.com; ⁵ Professor da Unidade Acadêmica de Letras, Coordenador do projeto, linodias.ufcg@gmail.com.